



- Amanhã, a novela *Lua cheia de amor* chega ao Globoplay
- Quarta-feira, a Netflix recebe a 3ª temporada de *Love, death & robots*
- No dia seguinte, *As pistas de Blue* e você chega ao Paramount +
- Também na quinta, a HBO Max estreia a série documental *PCC: Poder secreto*
- Na sexta-feira, a Globo comemora os 50 anos de Ivete Sangalo com um show ao vivo



## Liga

Esta temporada do reality *No limite* veio para redimir a anterior. Desde o novo apresentador, Fernando Fernandes, à dinâmica de duas eliminações por semana, passando pelas provas e pela seleção dos participantes, que mesclam ação e relacionamento na medida certa.



## Desliga

O novo Louro do *Mais* você é um erro desde o início, quando foi apresentado por uma falsa trama de exame de paternidade. Ana Maria Braga funciona bem com um "ajudante", mas custava ser um outro animal ou uma saída mais original? O novo mascote tenta ser o outro, mas não tem carisma nem a astúcia do primeiro. Para piorar, a semana passada contou com a participação de Louro José numa edição gravada do quadro *Jogo de Painelas*. Impossível não comparar!

Matias Uris/Netflix



## Tempero nacional

A cambaleante série *Elite* chegou à quinta temporada ainda com a impressão de que poderia ter parado na terceira. Mas, desta vez, a produção tem um quê para nos dar um motivo a mais para encarar os oito episódios: o melhor personagem da temporada é o brasileiro Ivan, interpretado sem muito brilho por André Lamoglia (na foto, de short vermelho).

Ivan chega ao colégio Las encinas com os hormônios em polvorosa, como parecem estar todos os personagens da série. Mas o personagem logo mostra que tem uma profundidade diferente. Não só pelo fato de ele se dividir entre os irmãos Ari (Carla Díaz) e Patrick (Manu Ríos). Isso é apenas mais um triângulo mantido pelos jovens saíndos de *Elite* com direito a várias cenas de nudez. Dessa vez, tem até um dendê a mais, quando Patrick chama a atenção de Cruz (Carloto Cotta), o pai de Ivan, num novo

triângulo de fazer Nelson Rodrigues corar.

As questões trazidas por Ivan, mesmo que fora do tom de oba oba que reina na irregular temporada, são importantes de serem vistas. Vão além da dúvida entre se assumir homossexual ou do triângulo amoroso. O estudante traz uma fragilidade latente, vinda da falta de vínculo paterno, apesar de a presença física de Cruz estar sempre ali. As várias mudanças por conta do trabalho paterno ainda reverberam numa identidade em eterna formação.

A discussão existencial acaba aparecendo também no arco de Patrick. O menino chega a questionar a razão da própria existência e a se queixar de ter que sempre fingir ser outra pessoa para ser amada.

É uma pena que toda essa discussão seja periférica em *Elite*, em detrimento de uma investigação policial mal desenvolvida e das relações frívolas entre os outros personagens.